

improprio

27-5-71

REG 55/62/14

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

OS ACONTECIMENTOS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Durante o presente ano lectivo as autoridades desenvolveram uma intensa campanha de repressão contra o movimento estudantil.

Face à deturpação dos factos levada a cabo pelos órgãos oficiais de informação e procurando esclarecer a grande maioria da população sobre a realidade dos factos, as Associações de Estudantes resolveram fazer sair um comunicado.

Esse mesmo comunicado começou a ser distribuído 3ª feira pelos estudantes da Faculdade de Ciências na vizinhança desta. Na distribuição foram presos 3 estudantes por elementos da Pide - D.G.S. .

A informação nas aulas durante toda a manhã de 4ª feira em que se fez um esclarecimento bastante intenso sobre os acontecimentos de véspera culminou numa Reunião Geral de Alunos com cerca de 600 estudantes . Aí foi aprovada por aclamação uma proposta com os seguintes pontos:

- Greve Geral até 5ª feira à noite.
- Concentração em frente do Conselho Escolar para apoiar a ida da Direcção da A.E. ao mesmo, no intuito de indagar da posição deste face à prisão dos colegas.
- Distribuição do comunicado à população.

A distribuição foi feita por cerca de cem estudantes , tendo decorrido normalmente . Quando as pessoas regressavam já para o interior da Faculdade, um Pide tentou prender um estudante que ainda se encontrava no exterior. Dado o alarme acorreram vários estudantes que espancaram o Pide e libertaram o colega surgindo imediatamente mais Pides que procuraram efectuar mais prisões. Uma vez que a reacção imediata por parte dos estudantes foi extraordinariamente



forte, os pides não só não conseguiram efectuar nenhuma prisão como ainda foram fortemente agredidos pelos estudantes presentes. Perante tal situação os pides sacaram de pistolas e perseguiram com elas engatilhadas os estudantes dentro da faculdade, tendo agredido à coronhada colegas que ficaram feridos. Os estudantes conseguiram fazer com que os pides abandonassem a Faculdade. Aí os estudantes fizeram uma pequena manifestação berrando "assassinos" e outros nomes adequados à prestigiosa corporação. Posteriormente surgiram carrinhas de polícia (PSP) os quais se colocaram em frente da Faculdade.

A determinada altura os estudantes que abandonavam a faculdade eram obrigados a identificar-se. Soube-se depois que dois estudantes, Julio Meireles e Antónia Carreiras, haviam sido presos perto da faculdade, salientando-se no entanto que nenhum destes estudantes se encontrava a fazer a distribuição. Ao que parece vendo começar a pacandaria começaram a correr e os pides que não tinham conseguido prender ninguém dos que se encontravam a distribuir, levaram-nos com eles.

Pouco tempo depois, na A.E. dois individuos suspeitos foram obrigados pelos estudantes a identificarem-se. Um deles fugiu e um deles foi apanhado tendo-lhe sido retirados uma pistola e uma matraca. Além disso foi obrigado a assinar uma declaração (vide Jornal Mural) em que afirmava ter entrado armado na A. E. . Pelo cartão de identificação viu-se tratar-se de um legionário. Os estudantes presentes levaram-no depois ao C. E. onde o individuo se identificou, tendo o C. E. ficado de posse da pistola e da matraca.

A Direcção da Associação começou por expor então, em síntese, os factos do dia anterior já do conhecimento do C.E. Apresentou em seguida os pontos sobre os quais os estudantes achavam dever o C.E. pronunciar-se e defender claramente a sua posição; eram eles :

1º A repressão brutal exercida sobre os estudantes quando estes procuravam informar a população através da distribuição de um comunicado relatando com exactidão os factos sucedidos nos ultimos tempos na Universidade (factos esses deturpados, falsificados ou ignorados pelas notas officiosas e jornais diários.

2º A informação sobre os colegas presos e instancias possiveis para a sua imediata libertação.

Entra nessa altura de rompante um colega anunciando a entrada na faculdade de elementos policiaes á paisana perseguindo os estudantes.

Passados 5 minutos chegou um colega ao Conselho Escolar anunciando que havia "pides" perseguindo os estudantes com pistolas (o calor da sala aumentou). Sabe-se depois que a P.S.P. não permite a saída da Faculdade e cerca-a pela frente. Uma delegação de C.E. destaca-se então para o portão onde contacta com o comissário da D.G.S. Este confirma a entrada de pistola em punho e ameaça, caso necessário, perseguir os alunos "nem que fosse até ao gabinete do Director"

Face aos acontecimentos, qual foi a posição do C.E. ? - O conselho Escolar recusou-se abertamente a apoiar a atitude dos estudantes na sua disposição de informar a população, atacando apenas a repressão exercida na base da ultrapassagem das autoridades académicas pela polícia, ao ingerir-se nas instalações da Faculdade para perseguir e prender alguns colegas nossos. (Esse o próprio teor do telefonema e do telegrama enviados ao Ministério da Educação por este Conselho, além, é claro, do pedido de libertação dos alunos) Melhor do que nada ...

Por todos os modos, e mais uma vez este organismo se esquivou a definir a sua posição quanto ao problema fundamental em causa :

- a repressão desencadeada sobre os estudantes, quando, numa atitude correcta, informavam criteriosamente a população sobre as anormalidades - prisões, torturas, etc. - exercidas sobre estes durante o presente ano lectivo.

Analisando finalmente num plano de conjunto os factos sucedidos nesta quarta-feira 26 de Maio, os alunos da Faculdade de Ciências tiraram as seguintes conclusões:

1º Que mais uma vez se procurou fazer calar a verdade dos factos, certamente nocivos a quem procura esconder, a quem pretende dar uma aparência de paz e regularidade á situação geral da população - estudantes e trabalhadores; a quem pretende tirar o máximo proveito desta mesma situação e arrebanhar com ela, á custa "do que for preciso", o máximo dos lucros !

2º Que, tendo consciência da sua impopularidade, os agentes destes "grandes senhores", o Governo, os polícias, se apresentam inidentificáveis ("á paisana").

3º Que pelo seu lado as autoridades académicas não se mostram interessadas em manifestar apoio a quem se opõe a esta situação - os estudantes - ficando-se apenas em condenações secundárias, de ultrapassagem de autoridades por outras autoridades (no meio de tantas autoridades os estudantes já nem as distinguem muito bem...)

4º Que os estudantes organizada e colectivamente conseguiram fazer recuar a repressão - libertando alguns colegas depois destes terem sido agarrados por vários "matulões" - vendo-se os "pides" na necessidade de "caçar" os alunos na altura afastados do local de distribuição do comunicado.

Mais uma vez unidos contra a repressão os estudantes reagiram perante ela e fizeram-na recuar.

A luta prosseguirá.

Haverá - HOJE, QUINTA-FEIRA pelas 11h uma REUNIAO GERAL DE ALUNOS na sala A para se estudar o modo de a continuar.

TODOS PORTANTO Á R.G.A. ás 11 h na salaA do pavilhão !

IMPROP

27/V/71

Foi ontem ,quarta-feira,aprovada em R.G.A. e posteriormente cumprida á risca a seguinte proposta :

CONSIDERANDO:

1. As prisões efectuadas dentro e nas imediações da Faculdade de 4 estudantes quando informavam a população dos últimos acontecimentos ocorridos na Universidade
2. Que estas prisões se inserem numa manobra geral de intimidação dos estudantes tendo a fazê-los recuar na sua luta e fazer ao mesmo tempo com que a população ignore as condições de repressão existentes .
3. Que isso revela a consciência existente por parte do Governo de que está assente na base impopular
4. A importância de uma resposta colectiva neste momento contra a repressão como única forma de os estudantes a fazerem recuar e defenderem assim os seus organismos sindicais

PROPOMOS:

1. Os estudantes declaram-se solidários por completo com os colegas presos
2. Que se faça GREVE GERAL hoje,quarta-feira á tarde e dia 27 durante todo o dia
3. que na quinta-feira ás 11 horas se realize uma reunião de discussão sobre a repressão
4. Que hoje,dia 26,ás 15 horas haja nova REUNIÃO GERAL DE ALUNOS seguida de concentração com cartazes em frente da secretaria da Faculdade onde irá reunir o Conselho Escolar e que se obrigue este a receber a Direcção da Associação e a pronunciar-se publicamente sobre as prisões
5. Que se forme um piquete com mais de 100 pessoas para distribuir o comunicado á população a seguir á concentração frente ao Conselho Escolar

Esta proposta foi aprovada por ACLAMAÇÃO

No dia de quarta-feira a greve cumpriu-se em absoluto ^{quase} não chegando a haver sequer a necessidade de piquetes. A aderência foi TOTAL
Hoje,quinta-feira,o mesmo tem sucedido.

